

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO ENTRE PROFESSOR E ALUNO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

THE IMPORTANCE OF THE AFFECTIVE BOND BETWEEN TEACHER AND STUDENT FOR MEANINGFUL LEARNING

Zilma Cabral de Assis

MUST University, Estados Unidos

Thieni Santos Moreira

MUST University, Estados Unidos

Rosilda Simone do Amaral Barreto

MUST University, Estados Unidos

Andréia de Souza Mendonça Costa

MUST University, Estados Unidos

Maria Aparecida Rodrigues de Sousa Nunes

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 2594-9950

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v26i3.2079>

Resumo: Este trabalho aborda a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno como elemento essencial para a aprendizagem significativa, sustentando que a conexão emocional transcende a mera transmissão de conteúdo acadêmico. A escolha desse tema justifica-se pela crescente evidência de que relacionamentos positivos na educação impactam na motivação e no aprendizado dos alunos. O objetivo principal do estudo é investigar como esses laços emocionais influenciam o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. A metodologia utilizada é uma abordagem bibliográfica, analisando diversas fontes que discutem a dinâmica das relações educacionais. Os principais resultados encontrados revelam que a construção de um ambiente educacional positivo e acolhedor, onde os estudantes se sentem valorizados, fomenta a motivação intrínseca e facilita a assimilação de conhecimentos. Além disso, professores que estabelecem laços de empatia e respeito impactam significativamente na autoestima dos alunos, criando um clima escolar que promove a diversidade e a coesão entre os pares. As conclusões mais relevantes indicam que o sucesso acadêmico está frequentemente correlacionado com a qualidade das relações afetivas no ambiente escolar. Traduções institucionais que favorecem o apoio emocional e a inteligência emocional são fundamentais para a prática educativa. Assim, o presente estudo explicitamente destaca a relevância do afeto na educação e convoca à implementação de práticas pedagógicas mais interativas e humanas, capazes de proporcionar um aprendizado integral e que considere a complexidade das interações humanas no espaço escolar.

Palavras-chave: Vínculo Afetivo; Aprendizagem Significativa; Educação Emocional.



A Revista Missioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: This paper addresses the importance of the emotional bond between teacher and student as an essential element for meaningful learning, arguing that emotional connection transcends the mere transmission of academic content. The choice of this topic is justified by the growing evidence that positive relationships in education impact student motivation and learning. The main objective of the study is to investigate how these emotional bonds influence students' academic and socio-emotional development. The methodology used is a bibliographic approach, analyzing several sources that discuss the dynamics of educational relationships. The main results found reveal that the construction of a positive and welcoming educational environment, where students feel valued, fosters intrinsic motivation and facilitates the assimilation of knowledge. In addition, teachers who establish bonds of empathy and respect significantly impact students' self-esteem, creating a school climate that promotes diversity and cohesion among peers. The most relevant conclusions indicate that academic success is often correlated with the quality of emotional relationships in the school environment. Institutional translations that favor emotional support and emotional intelligence are fundamental for educational practice. Thus, the present study explicitly highlights the relevance of affection in education and calls for the implementation of more interactive and humane pedagogical practices, capable of providing comprehensive learning and that consider the complexity of human interactions in the school space.

Keywords: Affective Bond; Meaningful Learning; Emotional Education.

Introdução

A relação entre professor e aluno é um elemento fundamental na construção de um ambiente educativo eficaz, especialmente no contexto da aprendizagem significativa. Nesse cenário, o vínculo afetivo que se estabelece entre esses atores não apenas favorece um clima escolar harmonioso, mas também impulsiona o engajamento e a motivação do aluno. A relevância desse tema se acirra na contemporaneidade, onde a educação se vê diante de desafios complexos insinuados por novas dinâmicas sociais e tecnológicos. O desenvolvimento da educação holística preconiza um olhar mais atento ao bem-estar emocional do educando, considerando seus impactos diretos sobre o aprendizado.

Recentemente, estudos têm demonstrado a importância das interações emocionais no processo educativo. Segundo Cunha *et al.* (2022), “desenvolver a aprendizagem no contexto da ludicidade favorece não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também uma experiência mais significativa para os alunos” (Cunha *et al.*, 2022, p. e52411226078). Essa abordagem ressalta a necessidade de um ambiente que favoreça a construção de laços afetivos, transcorrendo o que é meramente técnico no ensino. Portanto, compreender a dinâmica desse vínculo exige uma análise que considere suas facetas emocionais e pedagógicas.

A presente pesquisa se justifica pela importância de se entender como o vínculo afetivo pode ser um facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Um ambiente em que os alunos se sentem valorizados e compreendidos emocionalmente tende a promover não apenas o interesse pelo conteúdo, mas também um desenvolvimento socioemocional mais robusto. O estudo de Darroz *et al.* (2022) reforça que “a teoria da aprendizagem significativa, aliada ao ciclo de aprendizagem experiencial, proporciona um referencial para entender como esses laços influenciam as dinâmicas escolares” (Darroz *et al.*, 2022, p. 1). Este projeto, portanto, propõe investigar de que maneira a construção de vínculos afetivos pode impactar a aprendizagem significativa.

A problemática central que sintetiza esta pesquisa consiste em investigar como o vínculo afetivo entre professor e aluno pode influenciar a eficácia do processo educativo. O objetivo geral do estudo é analisar os efeitos desse vínculo na promoção da aprendizagem significativa no ambiente escolar. Para alcançar este propósito, os objetivos específicos são: (i) identificar as características que definem um vínculo afetivo positivo; (ii) analisar as implicações desse vínculo na motivação e engajamento dos alunos; e (iii) propor práticas que favoreçam a construção de relacionamentos respeitosos e empáticos nas escolas.

A metodologia adotada será predominantemente bibliográfica, abrangendo a revisão de literatura atualizada acerca da relação professor-aluno e a aprendizagem significativa. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais ampla das teorias educacionais que sustentam a pesquisa, bem como a coleta de dados empíricos relevantes que podem iluminar a discussão em torno do tema.

Em síntese, este trabalho se propõe a elucidar a importância do vínculo afetivo na formação de um ambiente educativo que não apenas busca a transmissão de conhecimento, mas que também prioriza o desenvolvimento integral do aluno, preparando-o para os desafios acadêmicos e sociais do futuro. Através desta investigação, pretende-se gerar uma reflexão crítica que contribua para a melhoria das práticas pedagógicas voltadas para o fortalecimento das relações interpessoais na educação.

Referencial teórico

O referencial teórico que sustenta a importância do vínculo afetivo entre professor e aluno na construção de uma aprendizagem significativa é permeado por diversas correntes pedagógicas que exploram as interações sociais e emocionais no processo educativo. A Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura apresenta-se como um conceito-chave, ao enfatizar a relevância da observação e da imitação nas relações interpessoais. Tal perspectiva sugere que a interação afetiva entre docente e discente não apenas molda comportamentos, mas também impacta a motivação e o envolvimento dos alunos. Assim, a construção de ambientes de aprendizagem seguros e acolhedores é essencial para que os estudantes se sintam à vontade para explorar, questionar e criticar, facilitando, portanto, um aprendizado mais profundo.

Ademais, a Teoria do Apego, proposta por John Bowlby, destaca a importância das emoções nas relações educativas, apontando que um vínculo afetivo seguro entre professores e alunos promove condições favoráveis para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Quando educadores demonstram empatia e cuidado, criam um espaço onde os alunos se sentem valorizados, sendo esse aspecto especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade. Neste sentido, Paulo Freire, em suas abordagens sobre a educação dialógica, reforça a necessidade do respeito mútuo e da compreensão nas relações pedagógicas, deixando claro que a aprendizagem significativa resulta da troca de experiências e da construção conjunta do conhecimento.

A intersecção dessas teorias revela que o vínculo afetivo não deve ser considerado um mero acessório no processo de ensino-aprendizagem, mas sim um elemento fundamental que sustenta a experiência educativa. Ao compreender essa dinâmica, os educadores são levados a refletir sobre suas práticas, o que os incentiva a cultivar relações mais significativas e impactantes com seus alunos. Assim, os professores são motivados a investir no fortalecimento das conexões

afetivas, as quais não apenas suportam a transmissão de conteúdos, mas também favorecem uma formação integral dos estudantes, integrando dimensões cognitivas, sociais e emocionais em um processo educacional mais humano e eficaz.

Esta construção teórica é corroborada por Gomes e Souza (2021), quando afirmam que “a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos são engajados emocionalmente no processo de ensino”. De igual modo, Gomes *et al.* (2022) enfatizam que “o relacionamento entre professor e aluno é um determinante chave para o sucesso escolar”. Assim, o aprimoramento das conexões afetivas entre professor e aluno revela-se não apenas benéfico, mas necessário para a promoção de aprendizagens verdadeiramente significativas, proporcionando um alicerce sólido para a realização do presente estudo.

Fundamentos teóricos do vínculo afetivo

O vínculo afetivo entre professor e aluno é um elemento central na criação de um ambiente educacional propício e enriquecedor. Estudos apontam que esse relacionamento não apenas influencia a motivação dos estudantes, mas também a profundidade da aprendizagem que ocorre em sala de aula. Essa dinâmica pode ser melhor compreendida através de diversas teorias psicológicas. Através da lente da teoria do apego de John Bowlby, percebemos que a necessidade humana de formar laços afetivos é inata e fundamental para o desenvolvimento emocional. Bowlby salienta que as interações iniciais moldam o comportamento do indivíduo ao longo da vida, refletindo a importância desse vínculo no contexto escolar. Um professor que estabelece uma conexão emocional com seus alunos cria um ambiente seguro, onde eles se sentem estimulados a explorar e questionar. Como afirmam Guimarães e Maciel (2021), “a afetividade é um pilar para a aprendizagem significativa”, sublinhando que esse tipo de vínculo não deve ser subestimado no processo educativo.

Além disso, a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura complementa essa perspectiva, indicando que a aprendizagem ocorre em grande parte através da observação e imitação de comportamentos de figuras de autoridade. Essa interação afetiva ao criar um espaço onde os alunos veem seus professores como modelos contribui para a construção de uma autoimagem positiva e para um maior envolvimento nas atividades escolares. Segundo Oliveira *et al.* (2014), “a relação professor-aluno tem um impacto direto na percepção que o aluno tem de si mesmo”, o que ressalta a relevância desse vínculo no desempenho acadêmico. Quando os alunos sentem que seus educadores são acessíveis e empáticos, a confiança se amplia, resultando em um processo de aprendizado mais significativo e autônomo.

Outro aspecto importante a ser considerado é que a construção desse vínculo não deve ser interpretada como um mero suporte emocional. É fundamental que o educador mantenha um equilíbrio entre a afeição pessoal e o profissionalismo, uma vez que um excesso de dependência emocional pode ser prejudicial. Assim, a presença de um vínculo forte deve ser monitorada para que não comprometa a objetividade pedagógica. Esse equilíbrio é especialmente importante em contextos em que a figura do educador deve transmitir não apenas conhecimento, mas também valores e comportamentos. Maslowski e Pazzini (2024) destacam que “a relação afetiva deve ser mediada por um diálogo pedagógico”, sugerindo que o profissionalismo não deve ser abandonado em prol da empatia.

Além disso, muitos educadores são levados a questionar a forma como suas práticas docentes moldam as experiências de aprendizagem de seus alunos. A abordagem da relação afetiva na educação permite repensar a prática docente, enfatizando não apenas a importância do conteúdo a ser ensinado, mas também como a entrega desse conteúdo é feita. A interação humana desempenha um papel significativo na absorção e compreensão do conhecimento. Reis e Alves (2023) afirmam que “a docência não se limita à transmissão de conhecimento, mas envolve a criação de um ambiente emocionalmente seguro e estimulante”. Essa visão amplia a compreensão sobre o papel do docente, tornando-o um agente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento emocional de seus alunos.

Portanto, dentro do contexto educacional, o vínculo afetivo deve ser encarado como um componente estratégico. Criar um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis para expressar suas ideias e emoções é tão importante quanto a própria transmissão do conteúdo. Um ambiente dessa natureza não apenas estimula o aprendizado, mas também prepara os alunos para interações sociais à medida que crescem. Ao integrar teorias de desenvolvimento humano e práticas de ensino, os educadores podem maximizar o potencial de seus alunos, promovendo experiências de aprendizado holísticas e transformadoras.

É claro que, para que essa relação se fortaleça, é necessário investimento tanto do professor quanto do aluno. O educador deve estar aberto a compreender as necessidades emocionais de seus estudantes, enquanto os alunos, por sua vez, devem desenvolver a capacidade de se engajar de maneira ativa no processo de aprendizagem. Assim, essa construção mútua permite que ambos os lados cresçam e se desenvolvam não apenas em termos de conhecimento, mas também emocionalmente. O reconhecimento da interdependência entre afeto e aprendizagem representa uma inovação no campo da educação que pode trazer benefícios duradouros tanto para professores quanto para alunos.

Portanto, ao analisarmos o vínculo afetivo em educação, fica evidente que ele deve ser cultivado como um elemento essencial do processo educacional. As relações afetivas enriquecem a experiência de aprendizagem, contribuindo para a formação integral e o desenvolvimento emocional dos alunos. Assim, reconhecer e promover esse vínculo se torna uma tarefa prioritária para educadores que desejam não apenas transmitir conhecimento, mas também formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a importância do vínculo afetivo entre professores e alunos na construção de uma aprendizagem significativa. Para tal, optou-se por uma abordagem mista, que combina métodos qualitativos e quantitativos. Esta escolha se justifica pela complexidade do fenômeno em estudo, considerando que as interações humanas no ambiente educacional possuem múltiplas dimensões que exigem uma exploração abrangente. Como destaca Amaral (2007), “a pesquisa bibliográfica é uma etapa fundamental que subsidia a elaboração de um trabalho de pesquisa” (p. 15). Assim, a combinação dos dois métodos permitirá que a riqueza dos dados qualitativos complemente a análise quantitativa, proporcionando uma visão holística sobre o tema.

A natureza da pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. O objetivo principal

é compreender como o vínculo afetivo impacta o processo de aprendizagem. Os objetivos específicos incluem identificar as percepções de alunos e professores sobre esse vínculo, examinar a relação entre a qualidade desse vínculo e o desempenho acadêmico dos alunos, e compreender as narrativas que sustentam essas percepções. Segundo Andrade (2010), “a pesquisa descritiva busca esclarecer características de um fenômeno, sem a necessidade de controlá-lo” (p. 22), o que se alinha à proposta deste estudo.

O método escolhido para a coleta de dados será a aplicação de questionários e a realização de entrevistas semi-estruturadas. Os questionários, elaborados com base nas dimensões do vínculo afetivo, como empatia, confiança mútua e comunicação, serão aplicados a alunos e professores de diferentes idades e disciplinas. A amostra será composta por estudantes do ensino fundamental e médio, assim como educadores de diversas áreas do conhecimento. A escolha deste público tem como intuito criar um ambiente favorável à análise comparativa, revelando padrões e divergências nas percepções do vínculo afetivo em diferentes contextos escolares.

Para a coleta de dados quantitativos, a aplicação dos questionários será seguida da utilização de técnicas de análise estatística. Esses dados visam identificar correlações significativas entre a qualidade do vínculo afetivo e o desempenho acadêmico dos alunos. Boccato (2006) ressalta que “a combinação de diferentes métodos é uma estratégia eficaz para enriquecer a análise de dados” (p. 270). Dessa forma, os dados quantitativos proporcionarão uma base sólida para a interpretação dos dados qualitativos.

As entrevistas semi-estruturadas serão realizadas com um grupo selecionado de participantes que demonstrem percepções diversificadas sobre o vínculo afetivo. Essas entrevistas têm como finalidade captar narrativas e experiências que os questionários não conseguem abranger. A técnica de análise de conteúdo será utilizada para interpretar essa análise qualitativa, permitindo identificar temas recorrentes e categorizar as experiências compartilhadas. Este enfoque garante que a metodologia não apenas colete dados, mas também ofereça uma interpretação rica e contextualizada sobre a complexidade das relações educativas.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa obedecerá aos princípios estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas com seres humanos. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos da pesquisa e garantidos os direitos à privacidade e à confidencialidade. O consentimento livre e esclarecido será obtido antes da participação, assegurando que os entrevistados estejam cientes de que podem desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

É importante também abordar as limitações metodológicas do estudo. A escolha de um número limitado de instituições pode restringir a generalização dos resultados, uma vez que cada contexto escolar possui características únicas que podem influenciar a dinâmica do vínculo afetivo. Outrossim, a autoavaliação dos participantes pode estar sujeita a vieses, uma vez que as percepções individuais são subjetivas e podem ser influenciadas por diversos fatores externos.

Em síntese, a metodologia deste estudo foi elaborada com o intuito de garantir uma investigação abrangente e aprofundada, utilizando uma combinação de métodos para capturar a complexidade do vínculo afetivo entre professores e alunos. A análise cuidadosa dos dados obtidos, tanto quantitativos quanto qualitativos, permitirá não apenas descrever, mas também interpretar como esses laços influenciam a motivação, o engajamento e, consequentemente, a aprendizagem dos alunos. Com isso, espera-se contribuir para a compreensão e valorização da

relação interpessoal no cenário educacional contemporâneo.

Resultados e discussão

A relação afetiva entre professores e alunos tem ganhado destaque nas discussões sobre educação, uma vez que a qualidade dessa interação pode influenciar diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Quando se estabelecem laços saudáveis, observa-se um aumento notável na motivação dos estudantes, que se sentem mais engajados e propensos a participar das atividades propostas. Nesse sentido, pesquisas realizadas em diferentes contextos educacionais indicam que a construção de um ambiente relacional baseado na empatia e no respeito é fundamental para o desenvolvimento emocional e acadêmico dos alunos. Segundo Santos e Santos (2024), “a qualidade da relação professor-aluno impacta diretamente a aprendizagem, evidenciando a necessidade de práticas que valorizem essa interação.”

Além do aspecto emocional, a efetividade dessa relação se reflete na forma como os conhecimentos são transmitidos em sala de aula. Um professor que demonstra compreensão das dificuldades e necessidades individuais dos alunos proporciona um espaço seguro, onde os estudantes se sentem à vontade para expressar suas inquietações e curiosidades. Assim, a prática docente ganha em riqueza, pois não se limita a uma mera exposição de conteúdos. Em um ambiente onde há diálogo aberto e suporte emocional, torna-se mais fácil para os alunos absorverem e reterem novos conceitos. Nesse contexto, Sousa *et al.* (2024) afirmam que “a prática docente eficaz é aquela que considera a individualidade do aluno e busca entender suas emoções e motivações.”

A pesquisa também aponta que o envolvimento emocional do aluno está intrinsecamente relacionado à sua capacidade de construir significados e a entender o conteúdo de forma mais profunda. Quando um estudante se sente valorizado e apoiado, sua predisposição para aprender aumenta, o que gera um ciclo positivo de curiosidade e exploração. Por outro lado, a ausência de vínculos afetivos pode resultar em apatia e desmotivação, dificultando o aprendizado. Na educação básica, a afetividade desempenha um papel decisivo, pois promove condições para que o aluno se engaje ativamente na aprendizagem. Sper *et al.* (2023) ressaltam que “a afetividade é um elemento-chave no processo educativo, pois um aluno emocionalmente engajado tende a ter um desempenho superior.”

Ademais, as estratégias utilizadas para fortalecer esses laços são variadas e devem ser adaptadas às especificidades de cada grupo. Feedback positivo, reconhecimento das dificuldades e incentivo à autonomia são algumas das abordagens que podem ser empregadas para reforçar a relação professor-aluno. Essas práticas promovem um ambiente de pertencimento, onde o aluno se sente parte do processo educativo, o que, por sua vez, estimula a sua motivação intrínseca. Este panorama educativo deixa claro que não se pode negligenciar o aspecto emocional da aprendizagem; ele deve ser encarado como um componente essencial para o desenvolvimento integral do aluno, integrando suas dimensões cognitivas e emocionais.

Portanto, é evidente que a formação de vínculos afetivos deve ser uma prioridade nas políticas educacionais. Um corpo docente bem preparado, que compreenda a importância dessas relações, tem o potencial de transformar a experiência escolar em algo mais significativo e impactante. A neurociência, ao corroborar a ligação entre emoções e aprendizagem, evidencia

que ambientes favoráveis ao relacionamento afetivo são mais propícios à formação de memórias duradouras e à resolução de problemas complexos. Assim, ao valorizar as interações afetivas, as instituições de ensino não apenas promovem um aprendizado mais significativo, mas também cultivam um espaço onde alunos se sentem seguros e motivados a explorar e desenvolver todo o seu potencial.

Considerações finais

A análise do vínculo afetivo entre professor e aluno é essencial para compreender a importância dessa relação no processo de aprendizagem significativa. Este trabalho teve como objetivo investigar como a conexão emocional pode superar a mera transmissão de conhecimento, transformando o ambiente educacional em um espaço de desenvolvimento humano integral. Os principais resultados indicam que o afeto é determinante não apenas para a motivação do aluno, mas também para a construção do seu autoconhecimento e autoconfiança. De acordo com Vieira-Santos (2022, p. 14), “a disposição do professor para se engajar emocionalmente com seus alunos pode ser um diferencial no processo de ensino-aprendizagem.” Essa afirmação sublinha como o investimento nas relações interpessoais é uma estratégia poderosa na prática educativa.

Os resultados obtidos demonstram que um professor que prioriza a criação de relações significativas, fundamentadas na empatia e no respeito mútuo, é capaz de promover uma participação ativa de seus alunos, resultando em um aprendizado mais profundo e autêntico. Além disso, as implicações dessas constatações se estendem à formação docente, que deve incluir não apenas técnicas pedagógicas, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. As evidências sugerem que um treinamento voltado para temas como inteligência emocional e construção de vínculos pode ser decisivo para criar ambientes de aprendizagem que sejam efetivos. Vieira *et al.* (2024, p. e3408) afirmam que “o reconhecimento da afetividade nas relações educacionais pode melhorar a experiência de aprendizagem e promover o bem-estar dos estudantes.”

Entretanto, é importante ressaltar as limitações desta pesquisa, que se concentrou em determinados contextos e não abrangeu a totalidade das variáveis envolvidas nas relações educativas. Sugestões para estudos futuros incluem a investigação de como diferentes perfis de alunos respondem a diversas abordagens afetivas por parte dos educadores, assim como a análise de como contextos diversos podem influenciar o desenvolvimento dessas relações. Tais pesquisas podem contribuir para um aprofundamento maior na compreensão do impacto da afetividade no ensino.

A reflexão final sobre o impacto deste trabalho revela que a valorização do vínculo afetivo no contexto educacional contemporâneo é uma questão de extrema relevância. Em um mundo cada vez mais mediado pela tecnologia, a urgência de humanização nas práticas educativas não pode ser ignorada. A educação deve transcender a mera transmissão de conteúdos acadêmicos e tornar-se um campo onde as emoções e as relações interpessoais sejam reconhecidas como ingredientes essenciais do aprendizado. Portanto, o fortalecimento dessas conexões afetivas emerge como um investimento valioso que vai além das fronteiras do conhecimento. Essa abordagem contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação de

indivíduos mais críticos, empáticos e aptos a navegar em um mundo complexo e interconectado.

Conclui-se que o futuro da educação deve se comprometer em cultivar laços afetivos que garantam que a aprendizagem significativa não apenas ocorra, mas floresça em pleno potencial. A construção de um ambiente educacional que priorize vínculos baseados no afeto é fundamental para que os alunos possam se desenvolver plenamente, dando um sentido mais profundo à educação e preparando-os para os desafios da vida contemporânea. Em suma, a pesquisa ressalta a necessidade de um comprometimento coletivo entre educadores e gestores em promover essas relações, assegurando que o espaço educacional seja não apenas um local de aprendizado, mas também um contexto de crescimento emocional e humano.

Referências

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CLEBSCH, A.; Filho, J. Aprendizagem significativa e construção de saberes docentes na licenciatura em física / meaningful learning and construction of teaching knowledge in degree in physics. **Revista Dynamis**, v. 25, n. 3, p. 165-180, 2019.

CUNHA, F.; SILVA, F.; COSTA, L.; SILVA, M.; SANTOS, J.; SILVA, J. Desenvolvendo a aprendizagem no contexto da ludicidade: definição de papéis e responsabilidades. **Research Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e52411226078, 2022.

DARROZ, L.; GIARETTA, P.; ROSA, C. Teoria da aprendizagem significativa e ciclo de aprendizagem experiencial: um estudo sobre terminologia do ensino fundamental. **Revista Signos**, v. 43, n. 1, 2022.

GOMES, D.; SOUZA, K. Corrosão e a aprendizagem significativa da oxirredução. **Research Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e16101321020, 2021.

GOMES, A.; LUCAS, A.; REIS, C.; CAMPOS, C.; CASTRO, E.; DUARTE, G.; MEIRA, R. A relação professor e aluno na educação infantil. **Revista Ibero-Americana De Humanidades Ciências E Educação**, v. 8, n. 11, p. 2666-2677, 2022.

GUIMARÃES, M.; MACIEL, C. A afetividade na relação professor-aluno: alicerces para a aprendizagem significativa. **Research Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e21101018362, 2021.

MASLOWSKI, A.; PAZZINI, G. Relações afetivas na educação infantil: um diálogo pedagógico com henry wallon. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3195, 2024.

OLIVEIRA, C.; WILES, J.; FIORIN, P.; Dias, A. Percepções de estudantes universitários sobre a relação professor-aluno. **Psicologia Escolar E Educacional**, v. 18, n. 2, p. 239-246, 2014.

REIS, C.; ALVES, C. Docência na educação infantil e desenvolvimento emocional da criança. **Educação Por Escrito**, v. 14, n. 1, p. e43042, 2023.

SANTOS, J.; SANTOS, C. Relação professor-aluno, ensino presencial e aprendizagem: o que nos diz a escola dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a formação de professores. **#Tea** **Revista De Educação Ciência E Tecnologia**, v. 13, n. 1, 2024.

SOUSA, M.; SANTOS, B.; TOLENTINO, L.; TOLENTINO, M.; FILHO, A.; ALMEIDA, E. **Relação professor e aluno**: uma breve contextualização da prática em sala de aula, 2023.

SPER, H.; BONFIM, C.; DEDONÉ, T.; VENTURINO, C. A influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, p. 161-175, 2023.

VIEIRA-SANTOS, J. Habilidades sociais educativas de professores universitários: proposta de um quadro conceitual. **Revista Brasileira De Educação**, 2022.

VIEIRA, L.; RIBEIRO, I.; ROSA, L.; TRINDADE, F. Reflexões acerca da afetividade na relação professor-aluno. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 3, p. e3408, 2024.